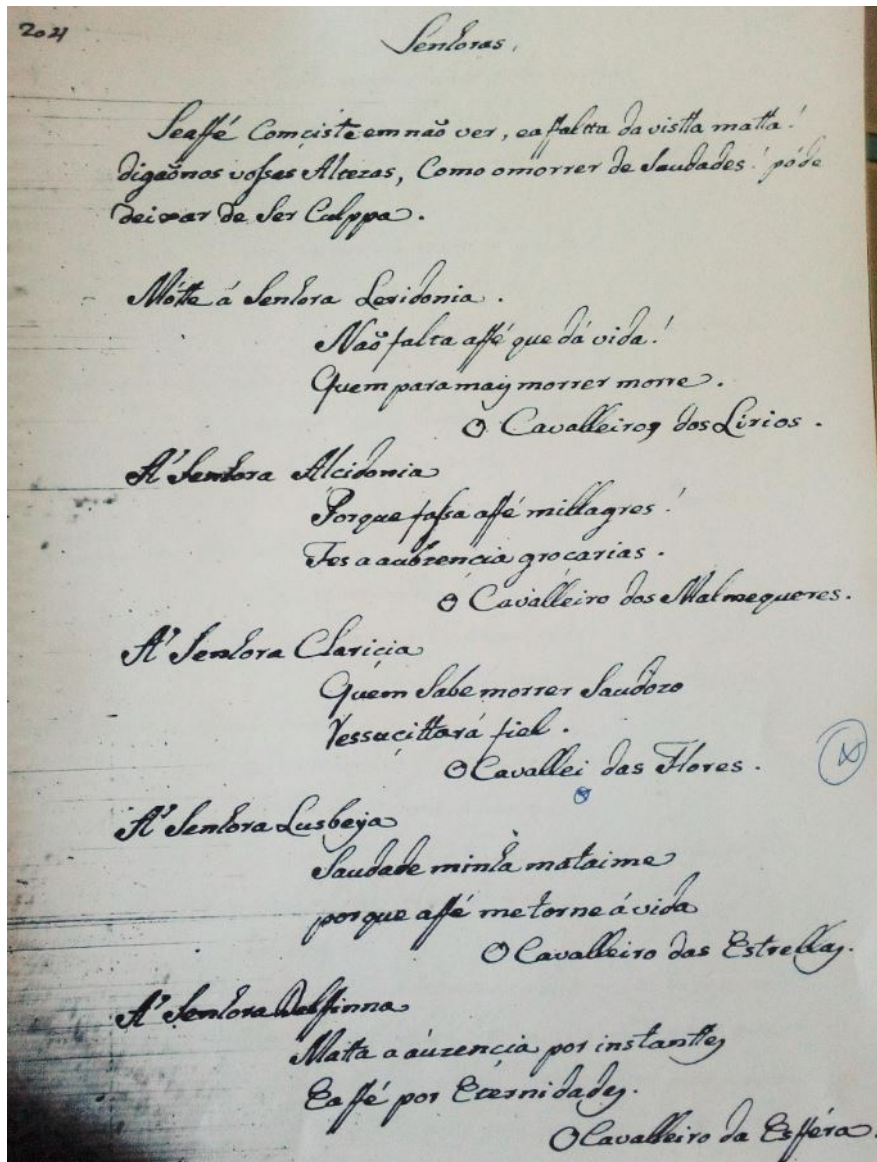


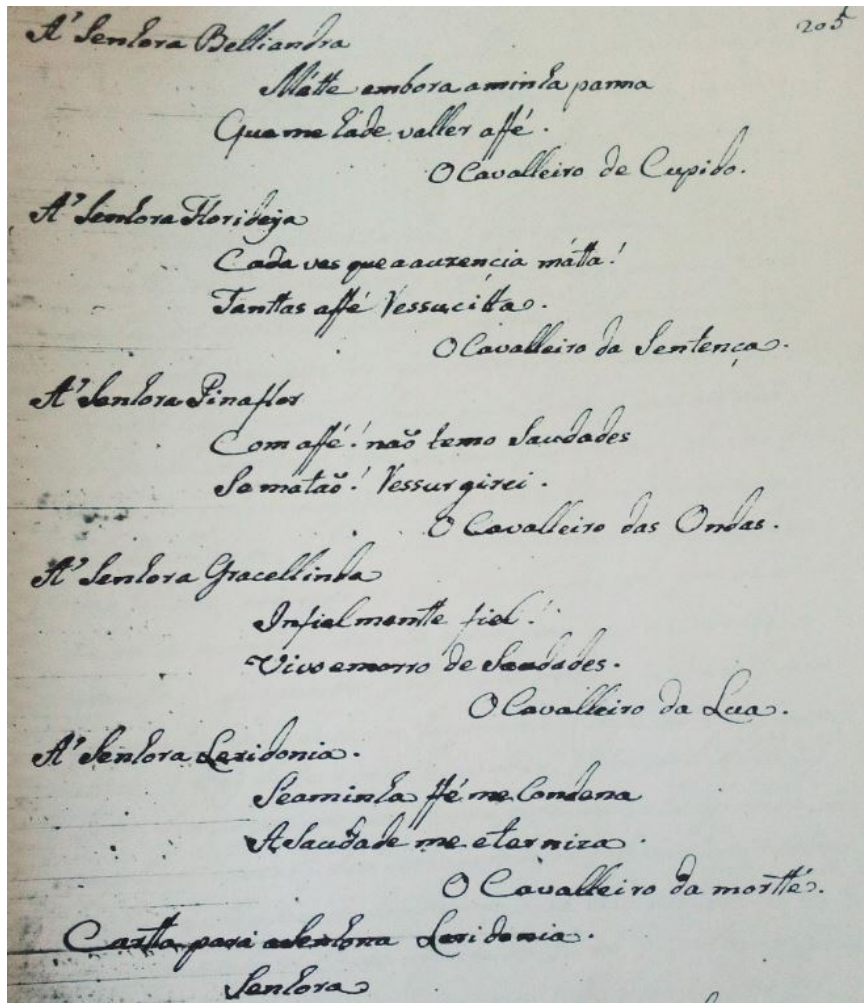


Beliandro. Parte III- Cabeça de motes

Fac-símile

[204-205]





Edição paleográfica

[204] Mótte á Senhora Leridonia. | Não falta affé que dá vida! | Quem para mais morrer morre. | O Cavalleiro dos Lirios.

Á senhora Alcidonia. | Porque falsa affé millagres! | Fes a aubzença groçarias. | O Cavalleiro dos Malmequeres.

Á senhora Clariça | Quem sabe morrer saudozo | ressuçittará fiel. | O Cavallei das Flores.

Á senhora Lusbeya | Saudade minha mataime | porque affé me torne á vida. | O Cavalleiro das Estrellas.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

À senhora Delfinna | Matta a auzença por instanttes | E affé por Eternidades. | O Cavalleiro da Esfféra.

[205] À senhora Belliandra | Matte embora a minha panna | Que me háde valler affé. | O Cavalleiro de Cupido.

À senhora Florideya | Cada ves a auzença mátta! | Tanttass affé ressucitta. | O Cavalleiro da Sentença.

À senhora Pinaflor | Com affé! não temo saudades | se mataõ! ressurgirei. | O Cavalleiro das Ondas.

À senhora Gracellinda | Infielmente fiel! | Vivo e morro de saudades. | O Cavalleiro da Lua.

À Senhora Leridonia. | Se a minha ffé me condena | A saudade me eterniza. | O Cavalleiro da mortte.

Edição crítica

[204] Mote à senhora Leridónia.
Não falta a fé que dá vida!
Quem para mais morrer morre.
O Cavaleiro dos Lírios.

À senhora Alcidónia.
Porque falsa a fé milagres!
Fes a auzência groçarias.
O Cavaleiro dos Malmequeres.

À senhora Clarícia.
Quem sabe morrer saudozo
ressucitará fiel.
O Cavaleiro das Flores.

À senhora Lusbeia.
Saudade minha, matai-me
porque a fé me torne à vida.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

O Cavaleiro das Estrellas.

À senhora Delfina.
Mata a auzência por instantes
e a fé por eternidades.
O Cavaleiro da Esfera.

À senhora Beliandra.
Mate embora a minha pena
que me há-de valer a fé.
O Cavaleiro de Cupido.

À senhora Florideia.
Cada ves a auzência mata!
Tantas a fé ressucita.
O Cavaleiro da Sentença.

À senhora Pinaflor.
Com a fé não temo saudades;
se matam, ressurgirei.
O Cavaleiro das Ondas.

À senhora Gracelinda.
Infielmentte fiel!
Vivo e morro de saudades.
O Cavaleiro da Lua.

À senhora Leridónia.
Se a minha fé me condena
a saudade me eterniza.
O Cavaleiro da morte.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro III: composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmoourol.com/>), 2017.